

O Visitante

Em uma cidade dos Estados Unidos, durante um dia de inverno com muita neve e frio, Jane foi à sua caixa de correio, em frente da casa, verificar se tinha alguma correspondência e lá encontrou somente uma carta. Ela pegou-a e observou que não havia nem selo nem qualquer outro carimbo do correio.

Abriu envelope e leu a carta:

“Querida Jane:

Deverei estar na sua vizinhança no sábado à tarde e gostaria de visitá-la.

Com amor, Jesus”.

Com as mãos trêmulas ela colocou a carta em cima da mesa e pensou: “Por que iria Jesus visitar-me? Eu não sou ninguém especial. Eu não tenho nada para oferecer”.

Com esse pensamento, Jane lembrou de sua cozinha com armários vazios.

“Oh, Meu Deus, eu realmente não tenho nada para oferecer! Tenho que correr para o supermercado e comprar alguma coisa para o jantar.”

Ela procurou em sua bolsa e viu que tinha somente dez reais e oitenta centavos. “Bem, pelo menos posso comprar um pouco de pão e alguns frios.”

Vestiu seu sobretudo e correu para as compras. Alguns pães, 250 gramas de peito de peru fatiado e uma caixinha de leite... deixaram Jane com apenas 12 centavos.

Apesar de tudo, sentiu-se bem, voltando para casa com aquela pequena oferenda debaixo do braço.

No caminho, uma voz:

- “Ei, senhora, pode nos ajudar?”.

Jane estava tão absorvida em seus planos para o jantar que nem notou duas figuras aconchegadas uma à outra na alameda. Um homem e uma mulher, ambos vestidos com não mais que uns farrapos.

- “Olhe, senhora, eu estou desempregado, sabe, e minha mulher e eu estamos vivendo ao relento, e o tempo está se tornando muito frio e estamos sentindo muita fome. Se a senhora pudesse nos ajudar, ficaríamos realmente muito felizes.”

Jane olhou para os dois. Eles estavam sujos e cheiravam mal e, francamente, ela estava certa que eles poderiam conseguir algum tipo de trabalho se realmente quisessem.

- “Senhor, eu gostaria de ajudá-los, mas sou uma pobre mulher. Tudo o que tenho é um pouco de frios fatiados e um pouco de pão, e tenho uma visita muito importante para o jantar desta noite e estava planejando servir isto para Ele.”

- “Sim, está certo, senhora, eu compreendo. De qualquer forma, muito obrigado.”

O homem colocou suas mãos no ombro da companheira e seguiram em frente. Olhando-os partir, Jane sentiu uma dor familiar em seu coração:

- “Espere senhor!”.

O casal parou e virou-se para ela, que corria até eles.

- “Olhe, por que você não fica com este alimento?”

Eu arranjo outra coisa para servir ao meu convidado.”

Ela deu a homem sua sacola de supermercado.

- “Obrigado, senhora, muito obrigado.”

- “Sim, muito obrigada” – disse a esposa. Jane percebeu que ela estava tiritando de frio.

- “Sabe, eu tenho outro sobretudo em casa. Aqui está este para você.”

Desabotoou o casaco e colocou-o sobre os ombros da mulher.

Então, sorrindo, voltou-se e foi embora alameda abaixo, sem seu casaco e sem os alimentos para servir a seu convidado.

Jane estava congelando sem seu casaco e muito preocupada. O Senhor estava chegando para visitá-la e ela não tinha nada para lhe oferecer.

Ela remexia em sua bolsa para achar a chave de casa, quando percebeu que tinha ouro envelope em sua caixa de correio.

“Isto é estranho. O carteiro não costuma vir duas vezes no mesmo dia.”

Ela pegou o envelope e abriu-o.

- “Querida Jane:

Foi bom vê-la novamente. Obrigado pela adorável comida. E obrigado também pelo adorável casaco.

Com amor, sempre

Jesus.”

O ar estava frio mas, mesmo sem casaco, Jane não notou.